

VI Congreso ISKO
España-Portugal 2023
16º Congreso ISKO España

Tercera edición revisada y aumentada



FACULTAD DE
CIENCIAS
DE LA DOCUMENTACIÓN
UNIVERSIDAD COMPLUTENSE MADRID

**Actas del VI
Congreso ISKO
España-Portugal
2023**

16º Congreso ISKO España

Madrid, 26 y 27 de octubre de 2023

María Olivera Zaldua, Ana Lucía Terra, Carmen
Agustín Lacruz (editores)

Sociedad Internacional para la Organización
del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico

Madrid, 2025
Tercera edición revisada y aumentada

Tercera edición revisada

Madrid, julio de 2025

Edita: Facultad de Ciencias de las Documentación UCM

© De la edición: Sociedad Internacional para la Organización del Conocimiento (ISKO) – Capítulo Ibérico

© De los textos individuales: los autores



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons Atribución/Reconocimiento - 4.0 Internacional.

ÍNDICE

Organización del congreso-Prólogo	9
Introducao-Introducción	11
1. Organización del conocimiento en el ámbito documental	21
<i>Tecnologias da inovação e gestão da informação nas organizações de serviços no contexto da transformação digital</i>	23
Thiago Spiri Ferreira; Sergio Mari Junior; Francisco Carlos Paletta	
<i>Curadoria de acervos digitais em Memória e Cultura: proposta de um modelo autoral como Dados Abertos Interligados e grafos nomeados</i>	33
Carlos Henrique Marcondes	
<i>Organização do Conhecimento nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas: O Plano de Classificação de Informação Arquivística, do Processo ao Produto</i>	47
Luis Corujo; Maria Cristina Vieira de Freitas; Carlos Guardado da Silva; Jorge Revez	
<i>Técnicas de obtención terminológica empleadas en la construcción del Tesouro de Bibliotecología y Estudios de la Información</i>	67
Adriana Suárez Sánchez; Catalina Naumis Peña; Clarisa Victoria García	
<i>¿Cómo incorporan la interdisciplinariedad los profesores de posgrado iberoamericanos de OC?: avance de situación</i>	81
Mario Barité; Varenka Parentelli	
<i>Estudio comparativo de funcionalidades de organización de información en gestores de referencia bibliográficas</i>	93
Jesús Tramullas, Ana I. Sánchez-Casabón; Piedad Garrido-Picazo	
<i>Análisis de la organización del conocimiento como parte de un modelo de recuperación de la información.</i>	105
María del Carmen Cruz Gil; Gema Bueno de la Fuente; Luis Blanco Domingo; Carmen Agustín Lacruz	
<i>Identificação arquivística e organização do conhecimento: estudos para construção do plano de classificação referente às atividades-fim do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ)</i>	123
Alexandre Faben; Ana Célia Rodrigues; Carlos Guardado da Silvva	
<i>Interoperabilidade semântica para objetos digitais do patrimônio científico: interligando conteúdo via Linked Data</i>	137
Alexandre Medeiros Correia de Sousa; Claudio Jose S. Ribeiro; Maria Manuel Borges	
<i>La clasificación de las revistas científicas en los sistemas nacionales de evaluación de la ciencia</i>	151
Valeria Montoya-Roncancio	

<i>La garantía académica: primera aproximación hacia su normalización</i> Ana Inés Brozia	165
<i>A tipologia documental em sistemas de informação digitais: um olhar sobre a organização do conhecimento sanitário no âmbito dos hospitais federais do Rio de Janeiro/ Brasil</i> Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amara; Rodrigo França Meirelles; Daniel Flores; Francisco José Aragão Pedroza Cunha	173
<i>Modelos conceptuales de esquemas de metadatos de gestión de documentos electrónicos: una base para el tratamiento del patrimonio documental digital</i> José Luis Bonal-Zazo; María Pilar Ortego de Lorenzo-Cáceres	185
<i>Organización y representación del conocimiento en los archivos de los partidos políticos: mapeo de los fondos documentales del Partido de los Trabajadores en el Estado de São Paulo</i> Wilson Roberto Veronez Júnior; Sônia Maria Troitinho-Rodríguez; Daniel Martínez-Dávila	197
<i>Contribuições, desafios e interlocuções da organização do conhecimento e da arquivologia para a definição de pontos de acesso aos documentos da comissão da verdade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte</i> Jacynara Kalina Themistocles da Silva; Célia da Consolação Dias	207
<i>A organização do conhecimento na “coleção de história e fontes da província portuguesa do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria”</i> Filipa Lopes; Anabela Costa	219
<i>Estratégias de leitura documentária para análise de assunto de objetos museológicos</i> Raul de Azevedo Cavalho; Franciele Marques Redigolo; Mariângela Spotti Lopes Fujita	237
<i>Desinformação nas Mídias Sociais e a Organização do Conhecimento</i> Giulia Nascimento Martins; Natália Marinho do Nascimento	249
<i>Prêmios e instituições de literatura infantil e juvenil do Brasil e o PNLD: análise a partir do conceito de regime de informação</i> Debora Santos de Oliveira	255
<i>Os tipos de contexto, suas aplicações em diferentes domínios e implicações à representação do conhecimento</i> Franciele Marques Redigolo; Gercina Ângela de Lima; Mariângela Spotti Lopes Fujita	267
<i>Análise do conceito de gestão de documentos à luz da teoria do conceito de Dahlberg</i> Danilo André Cinacchi Bueno; Ana Célia Rodrigues	285
<i>Explorando intersecções entre Arquivamento da Web e Organização do Conhecimento</i> Jonas Ferrigolo Melo; Moisés Rockembach	295

<i>Modelo SKOS e ISO 25964: similaridades das recomendações para a representação de tesauros</i>	307
Suelen Camilo Ferreira; Paula Regina Dal'Evedove	
<i>Produtividade científica na temática organização do conhecimento: um recorte da produção na Web of Science no período de 2013 a 2022</i>	317
Raymundo das Neves Machado; Kátia de Oliveira Rodrigues	
<i>Las dataciones en la descripción y recuperación de documentación archivística en corpus digitales y bases de datos. Problemáticas en la documentación vallisoletana del CORHEN</i>	319
Alicia Sánchez Díez; Concepción Mendo Carmona	
2. Organización del conocimiento en el valor patrimonial	335
<i>Perfil de aplicación de metadatos para piezas anatómicas plastinadas alineado a los principios FAIR. Resultados preliminares</i>	337
Morgana Carneiro de Andrade; Maria José Baños-Moreno; Patrícia Pacheco de Barros; Gleice Pereira	
<i>Perfiles de aplicación de metadatos para la digitalización y organización de colecciones especiales con valor patrimonial en Puerto Rico y el Caribe (Poster)</i>	353
Dinah M. Wilson Fraites	
<i>Cultural & Knowledge Spaces in the Digital Era: a Case Study on the Digital Preservation and Access to the Cultural Heritage of the Nile Valley in Sudan</i>	357
Widad Mustafa El Hadi; Sarah Hassan Elbeely; Shadia Abdrabo Abdelwahab	
<i>Representação do conhecimento em arquivos deslocados: uma abordagem estemática</i>	373
Ascensão de Macedo; Carlos Guardado da Silva	
<i>O caleidoscópio do sistema de organização do conhecimento: a manifestação cultural Festa Junina</i>	387
Deise Maria Antonio Sabbag; Ednéia Silva Santos Rocha; Daniele Achilles; Sumeire Tamiko Takahashi	
<i>Conhecimento Patrimonial e Comunidades Discursivas: Em Busca de (Des)construções Coloniais</i>	405
Maira Cristina Grigoletto; Giulia Crippa	
3. Dimensión social en la organización del conocimiento	419
<i>Discapacidades leves de la visión y sistemas de clasificación por colores: hacia una perspectiva de usuario</i>	421
Patricia Daniela Petrocelli Rodríguez	
<i>La presencia del lenguaje inclusivo en la organización del conocimiento: antecedentes</i>	429
Patricia Daniela Petrocelli Rodríguez	

<i>Los términos de accesibilidad e inclusión en la producción científica de Biblioteconomía y Documentación: revisión sistemática de las tendencias de uso</i>	437
Elena Loreto Olmedo Pagés	
<i>Reparação taxonômica em artigos relacionados ao feminino na Wikipédia: iniciativas do WikiProjeto Women in Red</i>	447
María José Vicentini-Jorente; Isabela Correa-Macena	
<i>Teorias e práticas convergentes entre a Organização do Conhecimento e a Curadoria Digital: um olhar para o Museu da Pessoa</i>	457
Gabriela de Oliveira-Souza; María José Vicentino Jorente	
<i>Experiências dos estudantes de ciências sociais portuguesas e espanholas sobre a literacia da informação e o uso de tecnologias móveis no ensino superior: análise qualitativa pós COVID-19</i>	471
Carlos Lopes; Maria Luz Antunes; David Caballero-Mariscal; Tatiana Sanches	
<i>Representation of the concept of sexual orientation in library classifications: a comparative analysis between the Universal Decimal Classification and the Library of Congress Classification</i>	485
Paulo Vicente; Ana Lúcia Terra; Maria Manuela Tavares de Matos Cardoso	
<i>Artigos científicos sobre pole dance: um estudo no portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr)</i>	495
Gabriela da Silva Conceição; Barbara Cristina Marques dos Santos Ribeiro; Michely Jabala Mamede Vogel	
<i>O uso de Sistemas de Organização do Conhecimento na tipificação de crimes de homicídio de mulheres e feminicídio: abordagem introdutória</i>	507
Rochelle Martins Alvorcem; Gercina Ângela de Lima; Maria Cristina Vieira de Freitas	
<i>Infodemia socioambiental sobre a Amazônia nas eleições do Brasil</i>	539
Karine Tavares Nunes; Francisco Arrais Nascimento; Caroline Kraus Lovizotto	
4. Teoría y epistemología en la organización del conocimiento	549
<i>Hermenêutica e organização e representação do conhecimento: um diálogo necessário</i>	551
José Augusto Chaves Guimarães; Walter Clayton de Oliveira	
<i>Organização do conhecimento: visão crítica de processos e procedimentos</i>	559
Richele Grengue Vignoli	
<i>A semiótica francesa na representação da informação de histórias em quadrinhos</i>	569
Etefania Cristina Pavarina; Fernanda Lacerda Santana	

<i>Organização do Conhecimento e Pragmatismo: Sinequismo e Falibilismo na atualização do conceito</i>	581
Alexandre Robson Martines; Valdirene Aparecida Pascoal	
<i>Cartografando os destinos discursivos em filosofia e epistemologia da ciência da informação: mapas bibliográficos do século XXI</i>	593
Isabelle Nunes; Gustavo Silva Saldanha	
<i>Organização do conhecimento: visão crítica de processos e procedimentos</i>	599
Richele Grengue Vignoli; Mariana Rodrigues Gomes de Mello; Daniel Martínez-Ávila; Aurora Cuevas-Cerveró	
<i>Aspectos Epistemológicos e Mudanças Paradigmáticas da Arquivologia junto à Organização do Conhecimento</i>	607
Rosale de Mattos Souza	
<i>A Organização do Conhecimento nas Humanidades Digitais: uma abordagem exploratória a partir de manuais de HD</i>	611
Ana Lucía Terra	
<i>Fundamentos teóricos de la organización de la información y del conocimiento: arcabouços nos programas de pós-graduação brasileiro</i>	621
Edivanio Duarte de Souza; Dalgiza Andrade Oliveira; Jonás Aron Cardoso Diniz	
5. Futuros profesionales en la organización del conocimiento	633
<i>Competencias profesionales para la organización del conocimiento en repositorios institucionales</i>	635
Gema Bueno de la Fuente; Carmen Agustín-Lacruz; Mariângela S.L. Fujita; Ana Lucía Terra	
<i>Relações entre Humanidades Digitais e Organização do Conhecimento: além de uma perspectiva instrumental</i>	649
Moises Rockembach; Thiago Henrique Bragato Barro	
<i>Uso de inteligência artificial para indexação de filmes: reflexões sobre a importância do profissional da informação</i>	659
Ednéia Silva Santos Rocha; Vitoria Safra Moraes	
<i>Revisitando o debate entre organização da informação e organização do conhecimento: um estudo de caso na Universidade de Lisboa</i>	675
Jorge Revez	
<i>Percepções dos investigadores sobre as competências do bibliotecário da saúde: um estudo qualitativo</i>	691
Maria Luz Antunes; Carlos Lopes; Maria Manuel Borges	
<i>Os desafios da formação de profissionais da organização do conhecimento arquivístico para acervos com documentos fotográficos</i>	703
Anna Carla Almeida Mariz	

VI Congreso ISKO España-Portugal

16º Congreso ISKO España

(Madrid, 26-27 de octubre de 2023)

Coordinación general

- José Luis Gonzalo Sánchez-Molero. Decano de la Facultad de Ciencias de la Documentación. Universidad Complutense de Madrid
- María Olivera Zaldúa. Facultad de Ciencias de la Documentación. Universidad Complutense de Madrid

Comité organizador

- Ana Terra. Universidade de Coimbra. Portugal
- Carlos Guardado da Silva. Universidade de Lisboa. Portugal
- Carmen Agustín Lacruz. Universidad de Zaragoza. España
- Blanca Rodríguez Bravo. Universidad de León. España
- Benito Rial Costas. Universidad Complutense de Madrid. España
- Antonio Carpallo Bautista. Universidad Complutense de Madrid. España
- Juan Miguel Sánchez Vigil. Universidad Complutense de Madrid. España
- José María de Francisco Olmos. Universidad Complutense de Madrid. España
- Antonia Salvador Benítez. Universidad Complutense de Madrid. España
- Yolanda Clemente San Román. Universidad Complutense de Madrid. España
- María Antonia Ovalle Perandones. Universidad Complutense de Madrid. España
- Sonia Sánchez Cuadrado. Universidad Complutense de Madrid. España
- Yolanda de la Iglesia. Universidad Complutense de Madrid. España
- Gloria Conde Ballesteros. Universidad Complutense de Madrid. España
- María Ángeles Jiménez Calderón. Universidad Complutense de Madrid. España
- Noemí Astorga Frade. Universidad Complutense de Madrid. España

Representação do conhecimento em arquivos contestados: uma abordagem estemática

L. S. Ascensão de Macedo¹; Carlos Guardado da Silva²

Resumo: Este estudo utilizou a abordagem genealógica da Estemática para analisar a representação de arquivos em instrumentos de acesso à informação (IAI) em situações de disputa de custódia. O objetivo principal foi compreender como os arquivos em disputa são representados nos IAI e como isso reflete os processos de custódia e a complexidade dos casos estudados. Foram analisados os IAI do fundo Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal (CNSEF), que está sob custódia de duas entidades, o ANTT e o ABM. Utilizando a Estemática, identificaram-se processos evolutivos nos IAI, revelando como a representação da informação arquivística é influenciada por mecanismos de inserção, modificação ou eliminação de elementos descritivos, como no título do artefacto. Os resultados mostraram que a representação dos arquivos é influenciada pelas entidades custodiantes, que tendem a fazer prevalecer seus próprios IAI, omitindo informações sobre a parte remanescente de parte a parte. Além disso, foi identificada a dificuldade de reunificação do fundo CNSEF devido a questões de ordem político-institucional. Conclui-se que a abordagem Estemática foi relevante para analisar os processos de representação de arquivos em situações de disputa de custódia, identificando as metáforas e analogias presentes nas representações dos arquivos em IAI. Não se dispõem de abordagens metodológicas alternativas, a Estemática possui elevado potencial epistemológico para o domínio da Organização do Conhecimento, designadamente por tratar-se de uma das abordagens de classificação genealógica.

Palavras-chave: Estemática; Arquivos contestados; Representação de arquivos; Instrumentos de acesso à informação; Classificação genealógica.

Resumen: Este estudio utilizó el enfoque genealógico de la estética para analizar la representación de los archivos en los instrumentos de acceso a la información (IAI) en situaciones de litigios de custodia. El objetivo principal era comprender cómo se representan los archivos en litigio en el IAI y cómo esto refleja los procesos de custodia y la complejidad de los casos estudiados. Analizaron el IAI del fondo del Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal (CNSEF), custodiado por dos entidades, la ANTT y la ABM. Utilizando la Estemática, identificaron procesos evolutivos en las IAI, revelando cómo la representación de la información archivística se ve influida por mecanismos de inserción, modificación o supresión de elementos descriptivos, como el título del artefacto. Los resultados mostraron que la representación de los archivos está influida por los custodios, que tienden a hacer prevalecer su propio IAI, omitiendo información sobre el resto de una parte a otra. Además, se observó que el fondo de la CNSEF es difícil de reunir debido a cuestiones políticas e institucionales. Concluimos que el enfoque estemático fue pertinente

¹ Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
E-mail: laureanomacedo@edu.ulisboa.pt,
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7251-7314>

² Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
E-mail: carlosguardado@campus.ul.pt
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1490-8709>

para analizar los procesos de representación de archivos en situaciones de disputas de custodia, identificando las metáforas y analogías presentes en las representaciones de archivos en IAI. A falta de enfoques metodológicos alternativos, la Estemática tiene un gran potencial epistemológico para el campo de la Organización del Conocimiento, en particular por ser uno de los enfoques de clasificación genealógica.

Palabras clave: Estemática; Archivos en disputa; Representación archivística; Herramientas de acceso a la información; Clasificación genealógica.

Sumario: 1. Introdução. 2. Metodologia e métodos. Estemática: considerações gerais. 3. Natureza e objeto da investigação. 4. Recolha, análise e visualização de dados. 5. Resultados. 6. Conclusões. 7. Referências.

1. Introdução

O propósito desta comunicação consiste em apresentar resultados de uma investigação empírica sobre a representação de arquivos em instrumentos de acesso à informação (IAI) cuja custódia é contestada. Poucos estudos têm sido realizados sobre mecanismos de representação sobre arquivos que se encontram nesta condição (Macedo et al., 2022), tornando-se pertinente encontrar novas abordagens metodológicas que permitam conhecer a natureza complexa deste fenómeno no conspecto da Organização do Conhecimento.

O fenómeno dos arquivos deslocados tem sido denominado diversamente na literatura científica e na terminografia da especialidade, o que terá contribuído para a sua escassa compreensão conceptual (Macedo, 2019). A definição mais recente consiste em “archives removed from the place of their creation, where the ownership of the archives is disputed by two or more parties” (International Council on Archives, 2020, p. 5). As causas deste fenómeno derivam de casos associados ao conflito armado, à descolonização, à secessão/irredentismo, à diáspora forçada, ao tráfico ilícito de bens culturais, de posturas centralistas das entidades governamentais, que pode constituir-se como um fenómeno tanto internacional como subnacional. Face à diversidade de fatores incoativos, alguns autores procuraram estudá-lo sob os mais variados crivos epistêmicos da Teoria Crítica (Linebaugh & Lowry, 2021; Lowry, 2019) e do Realismo Crítico (Macedo, 2023), Macedo *et al.* (2022) sinalizaram a carestia de abordagens metodológicas para a compreensão deste fenómeno.

Processos evolutivos no contexto da literatura arquivística limitaram-se na exploração conceptual das “metáforas biológicas” subjacentes a diversos conceitos (Adell, 2010; Bak, 2012; Brothman, 2001; Hurley, 1993), analogias que se encontram em Muller *et al.* (1898), Jenkinson (1922, 2003) e Casanova (1928). No contexto da Organização do Conhecimento, as classificações inspiradas na filogenética sistemática ou classificação genealógica têm sido analisadas por Gnoli (2006, 2020). O autor, não obstante, não refere, pelo menos diretamente, a Estemática como parte integrante destes métodos. Aproximações entre a Crítica Textual e a Arquivística têm sido efetuadas por MacNeil (2008; 2017, 2019), não tendo sido realizadas, contudo, transposições - com recurso à Estemática - para

sustentar muitos dos seus argumentos.

Desta forma, esta comunicação recorre à Estemática para explicar processos evolutivos de representação de conjuntos documentais do mesmo produtor dispersos entre entidades custodiantes, tomando o caso do *Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal* (CNSFUN) como um dos onze fundos reivindicados pelas autoridades madeirenses (Macedo, 2023). Pretende-se responder à seguinte questão de investigação: *como têm sido representados ao longo do tempo os artefactos informacionais que integram o fundo CNSFUN pelas entidades custodiantes nos instrumentos de acesso à informação?* Deve-se realçar que a natureza da disputa pode não incidir exclusivamente sobre a custódia, que implica a propriedade física, dos conjuntos documentais dispersos. A disputa pode incidir, também, na contestação em torno de representações dos conjuntos documentais reivindicados.

Esta comunicação estrutura-se da seguinte forma: a secção de metodologia e métodos explica os conceitos e procedimentos da Estemática, circunscrevendo-nos à fase de *recensio*, os métodos de recolha, análise e visualização estemática de dados relativos ao fundo CNSFUN. Na secção de resultados, apresentam-se os resultados das etapas que integram a *recensio* e proposta de estema. Por fim, tecem-se conclusões que emergem deste estudo empírico.

2. Metodologia e métodos. Estemática: considerações gerais

A Estemática é um ramo da Crítica Textual, que versa sobre “the scientific study of the origins and development of texts in general” (Roelli, 2020, p. 4). A Estemática, por seu turno, tem como foco o estudo genealógico das tradições textuais, o que implica o estudo dos processos subjacentes à sua transmissão, que visa imprimir objetividade no processo de edição crítica, baseada em regras e princípios orientadores (Chiesa, 2020).

O conceito de estema provém da expressão latina *stemma codicum* ou, simplesmente, *stemma* (do grego *στέμμα*), que significa, grinalda ou coroa e árvore genealógica. Portanto, o estema constitui uma representação gráfica de vínculos genealógicos de tipo de relação ascendente-descendente das tradições textuais. O produto do método estemático visa a produção de um estema (*stemma* ou *stemmata codicum*), que consiste numa hipótese de representação esquemática dos testemunhos (textos) dentro de uma tradição textual.

Os métodos subjacentes à Estemática têm sido desenvolvidos desde meados do século XVIII, atribuindo-se ao alemão Karl Lachmann (1793-1851) como seu principal impulsionador (Timpanaro, 1963), e refinado posteriormente por diversos estudiosos (Blecuca, 1983; Grier, 1989; Maas, 1927; West, 1973), com aproximações computacionais inspiradas na filogenética sistemática (Macé & Baret, 2006). Esta abordagem de genealogia textual tem como objeto o estudo da tradição textual, que “consists of all the facts and objects that have transmitted the work through time, from its origin to us” (Chiesa, 2020, p. 75). Estes objetos são denominados por testemunhos (*testimonia*) e mantêm entre si vínculos ou relações que se exprimem na metáfora da árvore genealógica, onde existe um texto (pai) que dá origem a outros textos (filhos). Este método suporta-se em dois princípios orientadores: (1) o valor

da lição (*lectio*) depende do valor dos testemunhos (*testimonia*) e (2) só no estabelecimento das relações de dependência ou de autonomia entre testemunhos é que se pode reconstituir o estema.

Para realizar um exercício desta natureza e apoiando-nos no método estemático de Lachmann-Maas (Maas, 1927) e de Blecua (1983), existem duas fases distintas na Crítica Textual: (1) determinar os vínculos genealógicos entre os testemunhos, processo denominado por *recensio* e (2) reconstituir o texto crítico, denominado por *constitutio textus*. Enquanto a fase de *recensio* consiste no processo preparatório que visa “the enumeration and examination of the material” (Roelli & Macé, 2015, p. 164), a fase de *constitutio textus* visa reconstruir o texto crítico. Por falta de espaço, limitar-nos-emos à *recensio*. Além disto, esta fase subdivide-se num conjunto de etapas: *fontes critici*, *collatio*, *eliminatio codicum descriptorum*, *examinatio*, *selectio* e *constitutio stemmatis*, que brevemente se descreve a seguir:

- *fontes critici*: esta etapa consiste na análise heurística, histórica e material dos testemunhos de tradição direta e/ou indireta, que não incide apenas na análise dos textos em si mas em elementos para identificar as fontes, contexto e autores (Andrews, 2020a);
- *collatio*: a colação consiste num processo de transcrição e de comparação dos testemunhos de modo a poder-se aferir sobre as suas similaridades e divergências a partir das suas variantes (*lectiones uariae*) (Andrews, 2020b). Esta abordagem pode ser realizada manualmente ou computacionalmente assistida, sendo um processo delicado e intensivo, uma vez que “un deficiente cotejo puede provocar errores irremediables en la filiación” (Blecua, 1983, p. 45);
- *eliminatio codicum descriptorum*: esta etapa consiste na eliminação de cópias que emergem do processo intensivo de *collatio*, dado que estes testemunhos não são relevantes para a composição do estema por não acrescentarem informação substantiva;
- *examinatio* e *selectio*: etapa que incide na análise valorativa e global das variantes em partes essenciais do texto (*loci critici*) resultantes do processo de identificação de erros ou de inovações presentes em testemunhos que se desviaram em relação ao original ou ao arquétipo ou hiparquétipo;
- *constitutio stemmatis*: incide na elaboração do estema, objetivo final da *recensio*, que parte de “las relaciones que se establecen entre *n* elementos y los niveles de dependência” (Blecua, 1983, p. 62), com vista a estabelecer uma “oriented tree-like graph representing a hypothesis about genealogical relationships between witnesses of a text” (Andrews, 2020a, p. 212).

A opção por esta abordagem pode ser metodológica e epistemologicamente relevante no contexto da Organização do Conhecimento, atendendo que a sua transposição para o estudo dos IAI poderá informar sobre reorganizações/reordenações físicas e intelectuais do conjunto documental sob uma perspetiva evolutiva.

3. Natureza e objeto da investigação

Este estudo caracteriza-se pela sua abordagem qualitativa, documental, portanto não interferente (Silva, 2021). O objeto desta comunicação consiste no estudo dos IAI que representaram o fundo CNSEF, partindo dos dados explorados por Macedo (2023).

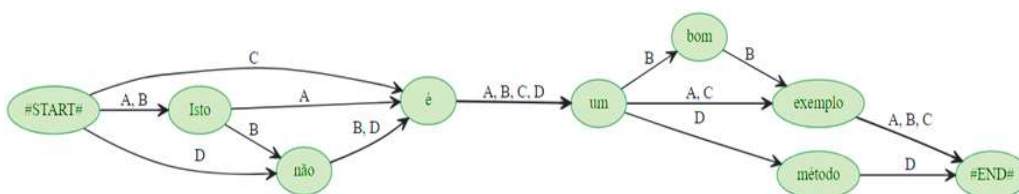
De acordo com o autor, o CNSEF encontra-se repartido entre a Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira (ABM) e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) ($n \approx 84$ unidades de instalação), sendo que cerca de 57,1% se encontram na custódia desta entidade, enquanto aquela apenas custodia cerca de 42,9%.

4. Recolha, análise e visualização de dados

Com base na fase de *recensio* e suas etapas atrás descritas, o recurso ao método estemático não tem como propósito reconstituir o texto original de um supositício IAI que descreveu o fundo CNSEF (de que não se possuem evidências de ter existido). Dado que os IAI podem ser genologicamente diversos, para as etapas de *recensio*, apoiar-nos-emos em Macedo (2023), mantendo as siglas, as ferramentas computacionais de apoio à *collatio*, como a Tabela 1 ilustra, e a produção de estema em linguagem *dot* em software *graphviz* (Ellson et al., 2021).

Tabela 1. Exemplo de *collatio* tabular (em cima) e visualização da *collatio* em grafos acíclicos.

Testemunhos				
	A	B	C	D
<i>Locf critici</i>	Isto	Isto		
		não		Não
	é	é	É	é
	um	um	um	um
		bom		
	exemplo	exemplo	exemplo	método



Fonte: Macedo (2023)

5. Resultados

5.1. Identificação dos fontes críticos

De acordo com Macedo (2023), o *corpus* de IAI que integram a tradição de representação do fundo CNSEF foram coligidos a partir da consulta de bases de dados institucionais do ANTT e ABM, identificado na Tabela 2:

Tabela 2. *Corpus* de IAI da tradição de representação do fundo CNSEF.

<i>Sigla</i>	<i>Corpus de IAI</i>
L ₁	Arquivo Nacional da Torre do Tombo. (1894). <i>Relação de todos os livros encontrados nos arquivos dos suprimidos Conventos de Santa Clara e de Nossa Senhora da Encarnação, e de que n'esta data se faz entrega pela repartição de fazenda do districto do Funchal</i> . https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4202801
F ₁ ^a	SN. (1939). A Madeira nos arquivos nacionais: Convento da Encarnação. Parte 3 de 8. <i>Arquivo Histórico Da Madeira</i> , 6, 129–132.
F ₂	Costa, J. P. da. (1955). <i>Ilha da Madeira: Relação das espécies incorporadas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo por Portaria do Ministério do Reino de 9 de junho de 1886</i> . https://abm.madeira.gov.pt/idd/IDD64.pdf
F ₃ ^a	Arquivo Distrital do Funchal. (1937). <i>Roteiro e índices do Arquivo Distrital do Funchal (PT/ABM/ADFUN/C/001/00001)</i> . Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira. https://arquivo-abm.madeira.gov.pt/details?id=1404327
F ₃ ^b	Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira. (sem data). <i>Conventos (IDD 25 e 25-A)</i> . https://abm.madeira.gov.pt/wp-content/uploads/2018/07/IDD-n.º-25-e-25A-Conventos.compressed.pdf
F ₄	CEHA. (1995). <i>NESOS: Base de Dados de História das Ilhas Atlânticas</i> . Centro de Estudos de História do Atlântico. https://arquivo.pt/wayback/20190321125649/http://nesos.madeira-edu.pt/login/
L ₇	Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo. (2002). Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. In M. do C. J. D. Farinha & J. Mattoso (Eds.), <i>Ordens monástico-conventuais: inventário: Ordem de São Bento, Ordem do Carmo, Ordem dos Carmelitas Descalços, Ordem dos Frades Menores, Ordem da Conceição de Maria</i> (pp. 409–414). Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.
L ₈ ∈ O _L	Arquivo Nacional da Torre do Tombo. (2011). <i>Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal (PT/TT/CNSEF)</i> . DigitArq. https://digitarq.arquivos.pt/details?id=1375671
L ₉	Carvalho, M. F., & Braga, J. (2017). <i>Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal: catálogo</i> . https://arquivo.pt/wayback/20191114154443/http://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2018/02/ID-L-743-PT-TT-CNSEF.pdf
H	Archives Portal Europe Foundation. (2020). Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal (PT-00000000438 - PTTTCNSEF). In <i>APEF Archives Portal Europe</i> . https://www.archivesportaleurope.net/advanced-search/search-in-archives/results-(archives)?&repositoryCode=PT00000000438&term=funchal&using=all&levelName=archdesc&t=fa&recordId=PT/TT/CNSEF

Fonte: Macedo (2023)

5.2. Seleção dos *loci critici*, *transcriptio*, *collatio* e *examinatio*

De acordo com os critérios de seleção de *loci critici*, definimos os metadados de título, cotas e datas extremas como elementos de onde se poderão depreender os mecanismos de inserção, eliminação ou modificação, em sentido diacrónico e dentro das tradições de representação adotadas pelas entidades custodiantes. As transcrições do título foram realizadas *talis qualis* nos IAI coligidos, designadamente a partir dos frontispícios, lombadas, capas, termos de abertura ou dos *incipit*. Para esse efeito, incluímos a denominação original constante de cada códice manuscrito conservado no ANTT (O_L) e no ABM (O_M). Os dados da transcrição podem ser verificados em Macedo e Silva (2023).

Por falta de espaço, não nos é possível descrever individualmente todas as unidades de instalação ($n=84$), cingindo-nos a dois exemplos.

Atentemos ao caso de CNSEF Liv. 8, originalmente intitulado *Tombo da creaçam e ereçcam do Recolhimento de N[ossa] S[enhora] da E[n]carnaçam desta cidade em Mosteiro Religiozo* (Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 2023). A tradição de representação em IAI deste códice apresenta duas versões:

- **Grupo** $\{O_L L_1 F_{1a} F_2 F_4\}$ o conjunto de *instrumenta* apresenta como *Livro de Tombo da instituição* $\{L_1 F_1^a F_2 F_4\}$, diferindo de O_L com a leitura *creaçam e ereçcam do Recolhimento*, simplificada por *instituição*. F_4 aproxima-se de O_L com o segmento *do Convento de Nossa Senhora da Encarnação*.
- **Grupo** $\{L_7 L_8 L_9 H_2\}$ apresenta uma simplificação do título, divergindo do grupo anterior, com a leitura *fundação* e omissão de tipologia documental em L_7 .

A Figura 2 (*infra*) ilustra uma colação em grafo acíclico feita a partir dos títulos transcritos do códice e dos IAI que descreveram CNSEF Liv. 8. Conforme se depreende a partir desta figura, os IAI mais recentes tendem a não herdar os elementos de título descritos em *instrumenta* anteriores. Esta situação ocorre não apenas em relação ao título contido no original (O_L) mas também nos instrumentos de tradição anterior a L_7 , obliterando a possibilidade de rastreabilidade das denominações atribuídas ao mesmo códice noutros IAI. Este aspeto pode estar associado ao facto de a entidade custodiante manifestar maior preferência em fazer prevalecer os seus *instrumenta* descritivos (família L) em detrimento de outros que também serviram o mesmo propósito (F), omitindo-os.

Um outro exemplo pode ser observado em CNSEF Liv. 2 (O_M). O título original foi extraído a partir de dois *loci critici*: *Nossa Senhora do Monte no Convento da Encarnação* (na capa, versão 1) e *Livro da Confraria dos Escravos de Nossa Senhora do Monte* (no frontispício, versão 2). Os IAI que integram a tradição de representação do fundo que permaneceu na Madeira resumem-se a dois *instrumenta*, conforme se pode visualizar na Tabela 3:

Tabela 3. Colação tabular dos títulos extraídos de CNSEF Liv. 2 (O_M)

O _M liv. 2 v1	Nossa Senhora do Monte no Convento da Encarnação
O _M liv. 2 v2	Livro da Confraria dos Escravo de Nossa Senhora do Monte
F ₃ ^a	Confraria dos Escravo de N. ^a S. ^a do Monte
F ₃ ^b	Livro da Confraria dos escravo de Nossa Senhora do Monte

Fonte: adaptado de Macedo (2023).

Se bem que no original coexistam duas denominações atribuídas ao mesmo código, os únicos IAI (F₃^a, F₃^b) apenas diferem do facto de o mais recente (F₃^b) ser uma cópia direta da versão constante do frontispício do código original. Um facto importante consiste na reintegração de duas unidades de instalação no CNSEF por desagregação do fundo *Convento de Santa Clara do Funchal* (lív. 47 e 48). Apesar de esta modificação encontrar-se testemunhada em L₇, apesar de a informação constante em L₁, com nota datada de 1899-05-17, onde se sinalizava as discrepâncias no cômputo global de livros do CNSEF, contado 46 no lugar de 48 unidades de instalação.

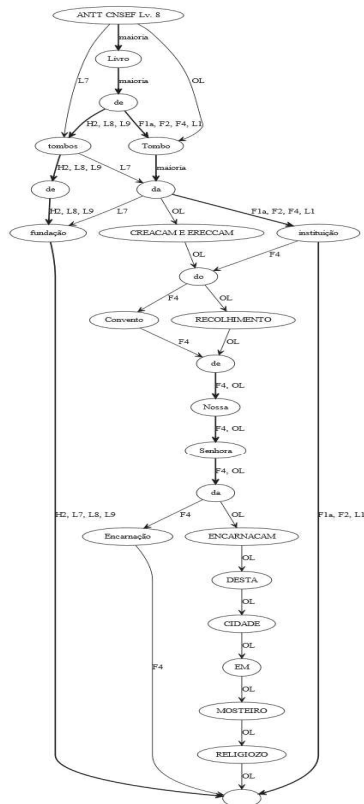


Figura 2. Colação baseada em grafos relativa ao título de CNSEF Liv. 8 (ver <https://osf.io/sznh3>). Fonte: Macedo (2023)

5.3. *Constitutio stemmatis*

O fundo *Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal*, repartido entre o ANTT e o ABM, dispõe de uma tradição de representação do fundo materializados em IAI, produzidos desde 1894 até às versões que estão em linha na Internet. As etapas de *recensio* permitiram traçar os vínculos genealógicos entre IAI, onde é possível perceber os mecanismos de transmissão, como inserção, modificação ou omissão/eliminação na composição do título associado ao artefacto informacional.

Atendendo que o fundo se encontra repartido entre entidades custodiantes, a sua estrutura e organicidade original (representadas como Ω) foram erodidas a partir do momento em que o conjunto documental transitou para diversas entidades custodiantes sucessoras. Isto pressupõe a necessidade de delimitar-se a presença de arquétipos e subarquétipos, que emergiram a partir dos traços constantes dos originais e dos IAI analisados. O seguinte estema teve como critério a data de produção dos IAI, os quais são caracterizados a seguir:

- Ω/ω arquétipo e subarquétipo que correspondem hipoteticamente a IAI que terá/terão sido produzido(s) em contexto de vida da instituição produtora (CNSEF) ou depois (em contexto de RFF) de 1864 (Ministério dos Negócios da Fazenda, 1865). Elementos mnemotécnicos (cota, tipologia de encadernação, etc.) que constam nos originais são visíveis nos frontispícios e *incipits* e nas capas e lombadas, apesar de terem-se perdido tais elementos com a reencadernação. Infere-se, por abdução, a existência do arquétipo Ω , que corresponde à estrutura primitiva do CNSEF.
- Φ/ϕ arquétipo e subarquétipo que correspondem hipoteticamente ao conjunto de unidades de instalação produzida pela comissão designada pela RFF relativamente ao CNSEF, contendo elementos mnemotécnicos descritos em ω . Verifica-se que esta documentação entrou como parte integrante, mas espúria, do fundo \mathbf{O}_M . Φ , por seu turno, corresponde hipoteticamente ao fundo (e produtor) *Repartição da Fazenda do Distrito do Funchal*.
- β subarquétipo respeitante ao IAI eletrónico do sistema de informação de arquivo CALMTM, conforme indicado por \mathbf{H}_2 , mantendo este vínculo com \mathbf{L}_7 por via do *DigitArq* e do *Portal Português de Arquivos*.

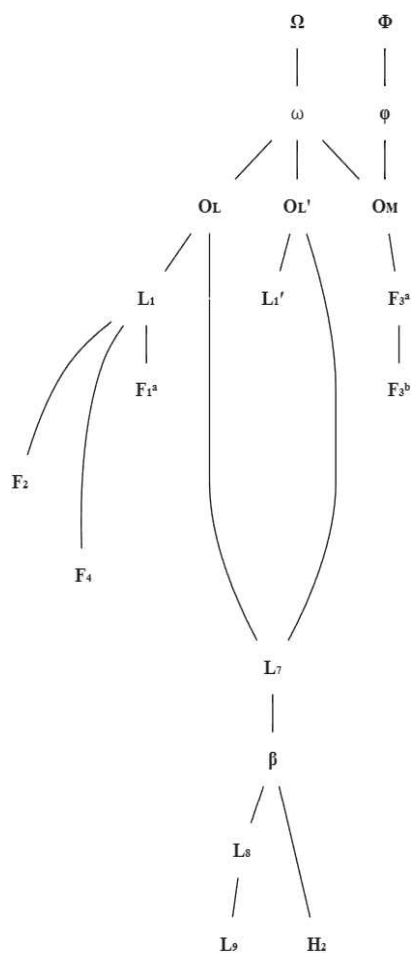


Figura 2. Representação estemática da tradição de IAI referentes à CNSEF (ver <https://osf.io/u7j26>). Fonte: adaptado de Macedo (2023).

Para a composição do estema, tivemos de reconhecer que alguns dos códices foram reconduzidos de um fundo para outro, como foi com o *Convento de Santa Clara do Funchal* ($\mathbf{O_L'}$ livs. 103, 109), descrito em $\mathbf{L_1'}$ e corrigido e integrado em $\mathbf{L_7}$ (livs. 47-48).

Está patente em alguns testemunhos ($\mathbf{F_1^a}$ $\mathbf{F_2}$ $\mathbf{F_4}$) o interesse que as entidades insulares manifestaram no fundo custodiado pelo ANTT, não só na produção de IAI de diversa tipologia genológica, mas também na produção de representações substitutas (micrografias/digitalizações), face à inexistência de IAI atualizados e de representações substitutas em torno do conjunto documental sob custódia do ABM. O estema *supra* evidencia como as entidades custodiantes fazem prevalecer a *sua* representação do fundo, por um lado a família \mathbf{L} ($\mathbf{O_L}$) e, por outro, a família $\mathbf{F_3}$ ($\mathbf{O_M}$). Por exemplo, os IAI associados ao subarquétipo β não estabelecem relação completa com o fundo descrito em $\mathbf{F_3^b}$.

Se, por um lado, existem motivos de ordem político-ideológicos, que limitam a estratégia de reunificação do fundo, o recurso às garantias literárias para a descrição arquivística, por outro, revelou que estas são falíveis, *i. e.*, a adequação dos IAI às normas de descrição arquivística não garante por si um nível de interoperabilidade semântica que suporte, dentro de critérios científicos, representações organicamente reunificadas.

6. Conclusões

Este estudo realizou uma abordagem empírica sobre a representação de arquivos em instrumentos de acesso à informação (IAI) cuja custódia é matéria de contestação recorrendo a um dos métodos genealógicos, a Estemática. Ficou evidente que a representação dos arquivos sob disputa é influenciada por fatores incoativos diversos, como conflitos armados, descolonização, diáspora forçada, entre outros. Além disso, a disputa não se limita à custódia física dos conjuntos documentais, mas também inclui a contestação em torno das representações dos mesmos. A abordagem metodológica da Estemática revelou-se útil para analisar os processos evolutivos de representação da informação arquivística, identificando metáforas biológicas e analogias presentes nos instrumentos de acesso à informação.

No sentido de responder à pergunta de partida, o caso do fundo CNSEF é fruto de processos custodiais acidentados, iniciados em finais do século XIX, mas que se estendem até ao século XXI. O principal problema identificado consiste na dificuldade de reunificação (física e/ou digital) de um fundo disperso entre duas entidades custodiantes, ANTT e ABM. Qualquer tentativa de reunificação virtual do CNSEF não pode ignorar as diversas denominações atribuídas às unidades de instalação. No entanto, verifica-se que a tradição de representação deste fundo por ambas as entidades tende a fazer prevalecer os seus IAI, omitindo a existência da parte remanescente de parte a parte.

No entanto, este estudo também apresenta limitações. A falta de abordagens metodológicas para a compreensão dos processos evolutivos de representação de arquivos sob disputa é uma limitação, atendendo que poucos estudos têm sido realizados neste sentido. Além disso, a diversidade de fatores incoativos e a complexidade dos casos estudados podem dificultar a generalização dos resultados.

As implicações teóricas deste trabalho estão relacionadas à compreensão dos processos de representação da informação arquivística em situações de disputa de custódia. A aplicação da Estemática como método de análise mostrou-se relevante para identificar as metáforas e analogias presentes nas representações dos arquivos sob disputa. Recomenda-se a continuação deste tipo de investigação, utilizando abordagens metodológicas interdisciplinares e novas metodologias para a compreensão dos processos de representação de arquivos sob disputa. Também é recomendável a aplicação da Estemática em outros contextos da Organização do Conhecimento, a fim de explorar sua utilidade em diferentes áreas.

Em suma, este estudo contribui para o entendimento dos processos de representação de arquivos em situações de disputa de custódia, partindo do estudo empírico do CNSEF. A abordagem da Estemática mostrou-se relevante para analisar

os processos evolutivos de representação da informação arquivística, indicando possíveis implicações teóricas e práticas na área da Organização do Conhecimento.

7. Referências

- Adell, J. I. (2010). Clasificación de documentos y clasificación en biología. *Tábula*, 13, 105–124.
- Andrews, T. (2020a). The stemma. Em P. Roelli (Ed.), *Handbook of Stemmatology* (pp. 208–291). De Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110684384-005>
- Andrews, T. (2020b). Transcription and collation. Em P. Roelli (Ed.), *Handbook of Stemmatology* (pp. 160–175). De Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110684384-004>
- APEF. (2020). *Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal (PT-00000000438—PTTTCNSEF)*. APEF Archives Portal Europe. https://www.archives-portaleurope.net/ead-display/-/ead/pl/aicode/PT-00000000438/type/fa/id/PT_SLASH_TT_SLASH_CNSEF/search/0/funchal
- Arquivo Distrital do Funchal. (1937). *Roteiro e índices do Arquivo Distrital do Funchal (PT/ABM/ADFUN/C/001/00001)*. Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira. <https://arquivo-abm.madeira.gov.pt/details?id=1404327>
- Arquivo Nacional da Torre do Tombo. (1894). *Relação de todos os livros encontrados nos arquivos dos suprimidos Conventos de Santa Clara e de Nossa Senhora da Encarnação, e de que n'esta data se faz entrega pela repartição de fazenda do districto do Funchal*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4202801>
- Arquivo Nacional da Torre do Tombo. (2011). *Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal*. Em *DIGITARQ*. DGARQ - Direcção-Geral de Arquivos. <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=1375671>
- Arquivo Nacional da Torre do Tombo. (2023). *Livro de tombos de fundação (PT/TT/CNSEF/001/0001)*. Arquivo Nacional da Torre do Tombo - DigitArq. <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=1375679>
- Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira. (sem data). *Conventos (IDD 25 e 25-A)*. <https://abm.madeira.gov.pt/wp-content/uploads/2018/07/IDD-n.º-25-e-25A-Conventos.compressed.pdf>
- Bak, G. (2012). Continuous classification: Capturing dynamic relationships among information resources. *Archival Science*, 12(3), 287–318. <https://doi.org/10.1007/s10502-012-9171-8>
- Blecu, A. (1983). *Manual de Crítica Textual*. Editorial Castalia.
- Brothman, B. (2001). The Past That Archives Keep: Memory, History, and the Preservation of Archival Records. *Archivaria*, 48–80.
- Carvalho, M. F., & Braga, J. (2017). *Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal: Catálogo*. <https://arquivo.pt/wayback/20191114154443/http://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2018/02/ID-L-743-PT-TT-CNSEF.pdf>
- Casanova, E. (1928). *Archivistica*. (2nd ed.). Stab. arti grafiche Lazzeri.
- CEHA. (1995). NESOS: Base de Dados de História das Ilhas Atlânticas. Em *Centro de Estudos de História do Atlântico*.
- Chiesa, P. (2020). Principles and practice. Em P. Roelli (Ed.), *Handbook of Stemmatology: History, Methodology, Digital Approaches* (pp. 74–87). De Gruyter.
- Costa, J. P. da. (1955). *Ilha da Madeira: Relação das espécies incorporadas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo por Portaria do Ministério do Reino de 9 de junho de 1886* (pp. 1–22). <https://abm.madeira.gov.pt/idd/IDD64.pdf>

- Ellson, J., Gansner, E., Hu, Y., & North, S. (2021). *Graphviz: Graph visualization software*. Graphviz. <https://graphviz.org/>
- Gnoli, C. (2006). Phylogenetic Classification. *Knowledge Organization*, 33(3), 138–152.
- Gnoli, C. (2020). Genealogical classification. Em *IEKO Encyclopedia of Knowledge Organization*. <https://www.isko.org/cyclo/genealogical>
- Grier, J. (1989). Lachmann, Bédier and the Bipartite Stemma: Towards a Responsible Application of the Common-Error Method. *Revue d'histoire des textes*, 18(1988), 263–278. <https://doi.org/10.3406/rht.1989.1332>
- Hurley, C. (1993). What, If Anything, Is A Function? *Archives & Manuscripts*, 21(2), 208–220.
- Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo. (2002). Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. Em J. Mattoso & M. do C. J. D. Farinha (Eds.), *Ordens monástico-conventuais: Inventário: Ordem de São Bento, Ordem do Carmo, Ordem dos Carmelitas Descalços, Ordem dos Frades Menores, Ordem da Conceição de Maria* (pp. 409–414). Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.
- International Council on Archives. (2020). *Disputed Archival Claims: An International Survey (2018/2019): Report to the International Council on Archives' Expert Group on Shared Archival Heritage*. ICA International Council on Archives. www.ica.org/sites/default/files/disputed_archival_claims_an_international_survey_2018_2019.pdf
- Jenkinson, H. (1922). *A manual of archive administration: Including the problems of war archives and archive making*. Clarendon.
- Jenkinson, H. (2003). *Selected writings of Sir Hilary Jenkinson* (R. H. Ellis & Peter. Walne, Eds.). Society of American Archivists.
- Linebaugh, R., & Lowry, J. (2021). The archival colour line: Race, records and post-colonial custody. *Archives and Records*, 42(3), 284–303. <https://doi.org/10.1080/23257962.2021.1940898>
- Lowry, J. (2019). “Displaced archives”: Proposing a research agenda. *Archival Science*, 19(4), 349–358. <https://doi.org/10.1007/s10502-019-09326-8>
- Maas, P. (1927). *Textkritik* (3. Aufl.). Teubner.
- Macé, C., & Baret, P. V. (2006). Why Phylogenetic Methods Work: The Theory of Evolution and Textual Criticism. Em C. Macé, Ph. V. Baret, A. Bozzi, & L. Cignoni (Eds.), *The Evolution of Texts: Confronting Stemmatological and Genetical Methods*, ed. By C. Macé, Ph. V. Baret, A. Bozzi, and L. Cignoni (*Linguistica Computazionale*, 24), 2006, 89-108 (Vol. 24, pp. 89–108). Istituto editoriali e poligrafici internazionale.
- Macedo, L. S. A. de. (2019). Arquivos deslocados: Mapeamento de literatura. *Brazilian Journal of Information Science*, 13(4), 5–34. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2019.v13n4.02.p5>
- Macedo, L. S. A. de. (2023). *Arquivos deslocados: Arquipélago da Madeira*. Colibri.
- Macedo, L. S. A. de, & Silva, C. G. da. (2023, agosto 24). *Representação do conhecimento em arquivos contestados: Uma abordagem estemática (dados da investigação)*. OSF. <https://osf.io/nh7xr/>
- Macedo, L. S. A. de, Silva, C. G. da, & Freitas, M. C. V. de. (2022). Information Representation in Displaced Archives: A Meta-Synthesis. *Knowledge Organization*, 49(5), 329–351. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2022-5>
- Macneil, H. (2008). Archivalterity: Rethinking Original Order. *Archivaria*, 66, 1–24.

- MacNeil, H. (2017). Deciphering and interpreting an archival fonds and its parts: A Comparative Analysis of Textual Criticism and the Theory of Archival Arrangement. Em A. J. Gilliland, S. McKemmish, & A. J. Lau (Eds.), *Research in the Archival Multiverse* (pp. 161–197). Monash University Publishing. <https://doi.org/10.17723/0360-9081-81.1.249>
- MacNeil, H. (2019). Trusting Records in the Digital Age: Changing Archival Perspectives. Em *Die Zukunft der Vergangenheit in der Gegenwart: Vol. Band 71* (pp. 89–100). Böhlau Verlag. <https://doi.org/10.7767/9783205232346.89>
- Muller, S., Feith, J. A., & Fruin, R. (1898). *Handleiding voor het ordenen en beschrijven van archieven: Ontworpen in opdracht van de Vereeniging van Archivarissen in Nederland*. Erven B. van der Kamp.
- Nury, E. (2019). Visualizing collation results. *Variants: The Journal of the European Society for Textual Scholarship Visualizing Collation Results Publisher European Society for Textual Scholarship*, 14, 75–94. <https://doi.org/10.4000/variants.950>
- Roelli, P. (2020). Introduction. Em P. Roelli (Ed.), *Handbook of Stemmatalogy* (pp. 1–8). De Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110684384>
- Roelli, P., & Macé, C. (2015). *Parvum lexicon stemmatologicum. A brief lexicon of stemmatology*. Helsinki University Homepage. <https://doi.org/10.5167/uzh-121539>
- Silva, C. G. da. (2021). Investigação documental. Em S. Gonçalves, J. P. Gonçalves, & C. G. Marques (Eds.), *Manual de investigação qualitativa: Conceção, análise e aplicações* (pp. 103–123). Pactor.
- S.N. (1939). A Madeira nos arquivos nacionais: Convento da Encarnação. Parte 3 de 8. *Arquivo Histórico da Madeira*, 6, 129–132.
- Timpanaro, S. (1963). *La genesi del metodo del Lachmann*. le Monnier.
- West, M. L. (1973). *Textual Criticism and Editorial Technique*. B. G. Teubner.



FACULTAD DE
CIENCIAS
DE LA DOCUMENTACIÓN
UNIVERSIDAD COMPLUTENSE MADRID